RESUMO - GT 26 – REFLEXÕES ACERCA DE ENSINO AOS ESTUDANTES SURDOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

AUDISMO NO ENSINO SUPERIOR: A CONSTITUIÇÃO DE SUBJETIVIDADES SURDAS.

Carlos Roberto De Oliveira Lima (carlosrobertolima1112@gmail.com)

Este artigo, recorte de uma pesquisa maior, apresenta uma análise cujo objetivo é problematizar a formação de subjetividades surdas produzidas no ensino superior no âmbito da cidade universitária, campus central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Inicialmente, foi solicitado à instituição uma lista de acadêmicos – sem recorte temporal – e, a partir dos consentimentos recebidos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco acadêmicos surdos alocados em três divisões temporais, por se tratarem de períodos distintos e com saberes institucionais diferenciados, a saber: período de resistência, de transição e inclusivo. As entrevistas foram realizadas por intermédio do aplicativo Google Meet. O uso desta metodologia “a distância” se mostrou necessária devido ao momento de isolamento social que vivemos durante o ano de 2020/2021 em decorrência da pandemia mundial ocasionada pelo novo COVID-19. As entrevistas foram filmadas, salvas, transcritas e categorizadas. O tempo total de diálogo para as cinco entrevistas foi de três horas e dez minutos, o que corresponderia a uma média de 36 minutos por entrevista. A partir destas colocações, as problematizações foram trabalhadas a luz de autores como Michel Foucault, Tom Humphries e Neiva Furlin. Conclui-se que as subjetividades dos acadêmicos surdos entrevistados estão sendo condicionadas, segundo os

períodos em que estão alocados, a uma norma social, seja linguística ou auditiva, e terminam por julgarem-se negativamente em relação a esta norma, o que revela uma tensão que, ora se manifesta no próprio sujeito que internaliza esta diferença e procura formas de encaixar-se à norma, ora no relacional, denunciando a in(ex)clusão em uma tentativa de alterar as condições sociais em que se encontram.